

LOGICISMO EM FREGE

Alessandro Bandeira Duarte (UFRRJ)

RESUMO: O objetivo do minicurso é oferecer ao participante uma introdução aos conceitos-chave da filosofia da matemática de Frege e apresentar a defesa dele do projeto logicista em relação à aritmética, cuja tese central é a redução dessa ciência à lógica.

Palavras-chave: Logicismo; Frege; Filosofia da Matemática; Lógica; Aritmética.

Ministrante	
Prof. Dr. Alessandro Bandeira Duarte (UFRRJ)	Possui graduação em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001), mestrado e doutorado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2004; 2009). Tem experiência na área de Filosofia, com ênfase em Filosofia da Matemática, atuando principalmente nos seguintes temas: Princípios de Abstração Fregeanos, Neo-Logicismo e Neo-Fregeanismo. Contato: Alessandro Bandeira Duarte (UFRRJ) dedekindbr@nulfic.org
Carga horária e Local	4h/a Sala 01
Data e Horário	29/11 a 30/11 Segunda-feira e terça-feira - Horário 14:00 às 16:00.
Vagas	50 vagas

Referências bibliográficas

FREGE, G. *Conceitografia*: uma linguagem formular do pensamento puro decalcada sobre a aritmética. Tradução, introdução e notas de Paulo Alcoforado, Guilherme Wyllie e Alessandro Duarte. Seropédica, RJ: PPGFIL-UFRRJ, 2018. Disponível em: <http://nulfic.org/publicacoes/traducao-do-livro-begriffsschrift-de-gottlob-frege/>

FREGE, G. *Os fundamentos da aritmética*. Tradução, prefácio e notas de Antônio Zilhão. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 1992.

O PROBLEMA DOS FUTUROS CONTINGENTES: AGOSTINHO, BOÉCIO E OCKHAM

Nilo César Batista da Silva (UFCA)

William Saraiva Borges (UFPel)

RESUMO: O minicurso pretende apresentar a recepção medieval do problema dos futuros contingentes, formulado e discutido por Aristóteles no nono capítulo de seu *Peri Hermeneias*. A expressão “futuros contingentes” foi cunhada na modernidade, mas a formulação inicial do problema já se encontra na filosofia de Aristóteles. Séculos depois, Agostinho de Hipona quando trata da Presciência divina e da liberdade no plano da contingência humana, evoca a questão dos futuros contingentes para a mundividência latina. Severino Boécio (475-523) ao traduzir Aristóteles para o latim apresenta o problema para a Idade Média. Desde então, a cultura helenística se tornou o espaço privilegiado de discussão dos problemas em torno da liberdade humana e do destino do homem. Com efeito, se na antiguidade tardia os futuros contingentes já eram considerados um problema a se colocar para a filosofia, de fato, na Idade Média, a questão se torna uma disputa, visto que a filosofia cristã admite o princípio de um Deus único, criador e ordenador de todas as coisas que não admite contradição entre ser e não-ser. A questão que se põe para a filosofia consiste em saber como conciliar a ideia de um Deus onisciente/presciente e providente com a liberdade do homem, lugar da contingência. O ponto culminante da disputa se encontra posteriormente na Escolástica com a resposta de Ockham ao problema dos futuros contingentes, onde revela, claramente, sua postura no que tange às relações entre fé e razão: trata-se de uma efetiva e radical separação entre a Filosofia (aqui representada por Aristóteles) e a Teologia (as Sagradas Escrituras e os Doutores da Igreja). Embora, filosoficamente, não seja possível saber como Deus conheça os futuros contingentes de modo que eles permaneçam contingentes e, ao mesmo tempo, se garanta a liberdade humana, teologicamente, ao invés, esse artigo de fé está Revelado pelas Escrituras e confirmado pelos Santos.

Palavras chaves: Ontologia; Conhecimento; Contingência; Liberdade; Medieval.